



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
CURSOS DE AGRONOMIA
CURSO DE ZOOTECNIA
DISCIPLINAS VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR AGR5403 e ZOT7604

NORMAS E ACORDOS INTERNOS ÀS
DISCIPLINAS VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

Florianópolis
Janeiro de 2018

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
I – DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR	4
II – DA METODOLOGIA DE ENSINO	4
III – DA DURAÇÃO	7
IV – DA OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA	8
V – DO PÚBLICO	8
VI – DO PÚBLICO ENVOLVIDO NA VIVÊNCIA.....	8
VII – DA REALIZAÇÃO EM DUPLA OU INDIVIDUAL.....	9
VIII – DAS ETAPAS DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR.....	9
IX – DAS ATIVIDADES DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR	10
X – DAS COMPETENCIAS RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES DA VIVÊNCIA.....	12
XI – DOS RECURSOS	13
XII – DA COORDENAÇÃO DAS DISCIPLINAS	15
XIII – DA EQUIPE EXECUTORA	15
XIV – DA SELEÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA	16
XV – DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA	17
XVI – DO MUNICÍPIO-SEDE.....	17
XVII – DA SELEÇÃO DO MUNICÍPIO-SEDE.....	17
XVIII – DO CADASTRAMENTO E DA SELEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	18
XIX – DAS REGRAS DE COMPORTAMENTO – ORIENTAÇÕES AOS ESTUDANTES.....	19
XX – DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	19
XXI – DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO.....	21
XXII – DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.....	21
XXIII – DAS RESPONSABILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO AGROCIDADE.....	23
XXIV – DOS ESTUDANTES QUE RETORNAREM ANTECIPADAMENTE	24
XXV – DOS IMPEDIMENTOS	24
XXVI – DOS ESTUDANTES QUE USAM MEDICAMENTO CONTROLADO.....	25
XXVII – DO ASSÉDIO – DEFINIÇÕES, TIPOS, LEGISLAÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA ESTUDANTES E FAMILIAS AGRICULTORAS	25
XXVIII – DO SEGURO CONTRA ACIDENTE PESSOAL	28

APRESENTAÇÃO

Este documento refere-se às normas e aos acordos internos às disciplinas e é orientador da metodologia de execução das disciplinas Vivência em Agricultura Familiar AGR5403 e ZOT7604. Este documento já incorporou as orientações provenientes do Memorando 09/CCGA/2017 e do Memorando 01/CCG/2017¹, da Comissão de Reestruturação da Disciplina Vivência em Agricultura Familiar do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (designada pela Portaria nº012/DZDR/2017, e alterada pela Portaria nº013/DZDR/2017), assim como da Secretaria de Inovação (SINOVA) da UFSC, e da Procuradoria-Geral Federal junto à UFSC.

¹ Sobre a execução das recomendações contidas nos memorandos conferir anexo denominado Informe Poliseli.

I – DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

A Vivência em Agricultura Familiar (VAF) é uma disciplina curricular obrigatória dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e está regulamentada pela Resolução Normativa 17/CUn/1997 e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFSC, com carga horária de 216 horas, correspondendo a 12 créditos.

No curso de Agronomia a disciplina está registrada como AGR 5403, e no curso de Zootecnia como ZOT 7604. Para cada disciplina há um plano de ensino específico cujas informações estão de acordo com as particularidades de cada curso. Por haver particularidades, em especial em relação aos pré-requisitos, e dois cursos de graduação envolvidos, doravante trataremos neste documento “das disciplinas” Vivência em Agricultura Familiar.

§ O **objetivo** de ambas as disciplinas são o de proporcionar aos estudantes dos respectivos cursos uma vivência na dinâmica da agricultura familiar, cujos aspectos a serem observados/vivenciados são os socioeconômicos, os produtivos, os organizativos, os culturais, os comunitários e os tecnológicos.

Para o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, a Vivência em Agricultura Familiar:

[...] se constitui em uma oportunidade para atender o que determinam as "diretrizes curriculares" do CNE para os cursos de graduação na área de Ciências Agrárias, especialmente no seu artigo terceiro, item I ("as IES deverão habilitar seus currículos para construir atitudes de sensibilidade e compromisso social em seus graduandos ..."). (PPC de Agronomia, p. 27).

[...] Considerada atividade pedagógica fundamental para que se alcance o objetivo do Curso, Vivência em Agricultura Familiar, disciplina obrigatória a todos os alunos do quarto semestre, terá sua programação e sua operacionalização coordenadas por um professor responsável, em conjunto com a Coordenação do Curso de Agronomia, e supervisionadas pelo Colegiado do Curso. (PPC de Agronomia, p. 28).

II – DA METODOLOGIA DE ENSINO

I – As disciplinas são operacionalizadas conjuntamente e constituem-se em duas partes: aulas teóricas (16h) – também denominadas de etapa preparatória dos estudantes –, aulas práticas (200h), denominadas de etapa de campo, etapa de entrega do questionário socioeconômico e ambiental, e etapa de elaboração e entrega do relatório técnico e configuram-se na primeira parte. A segunda parte trata-se da realização do AgroCidade.

II – As aulas teóricas são ministradas no Centro de Ciências Agrárias (cf. Plano de Ensino e Cronograma Detalhado da Disciplina), se configuram em um momento de preparação dos estudantes para a etapa de campo, e acontecem com:

(i) apresentação das normas/acordos e cronograma da disciplina Vivência em Agricultura Familiar; (ii) palestras temáticas e rodas de conversa preparatória para etapa de campo, a saber: o que é a Vivência, sentidos e objetivos; orientações sobre pontos a serem observados a campo relativos à produção animal, vegetal, tecnologia, aquicultura e engenharia rural; agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina; características do município-sede da Vivência; noções básicas de apreensão da realidade durante a Vivência; noções básicas para elaboração do relatório; noções básicas para o preenchimento do questionário socioeconômico; o

papel do estudante durante a Vivência; noções básicas de fotografia; o que é assédio: definições e estratégias de enfrentamento; diálogo com o setor de psicologia da PRAE. Por fim, ocorre (iii) o sorteio dos estabelecimentos agropecuários entre os estudantes e a distribuição das fichas cadastrais das famílias agricultoras, para conhecimento.

III – As aulas práticas são ministradas no campo, em estabelecimentos agropecuários juntamente à família agricultora que recebe o/a estudante, no município-sede da Vivência no semestre, e referem-se a um conjunto de atividades que mesclam elementos pedagógicos, protocolares e administrativos da disciplina, da seguinte maneira:

(i) os estudantes são levados pela UFSC para o município-sede da Vivência no semestre; (ii) as famílias selecionadas são avisadas da chegada dos estudantes e se organizam para recebê-los; (iii) os estudantes vão para as propriedades vivenciar a dinâmica social, produtiva, organizativa, cultural, comunitária e tecnológica das famílias agricultoras durante 21 dias; (iv) nos estabelecimentos agropecuários eles são envolvidos nessas dinâmicas geridas pelas famílias e estão encorajados pelos próprios objetivos da disciplina, e os professores/as, a se interessarem por todos os aspectos, a saber: (a) história da comunidade, do município e da região, (b) história da família e do estabelecimento agropecuário assim como suas transformações ao longo do tempo, (c) disponibilidade, condição e uso dos recursos naturais, (d) organização do estabelecimento agropecuário e registro por meio de um croqui (um mapa feito à mão), (e) atividades com e sem fins comerciais, (f) processamentos de produtos que são realizados no estabelecimento, (g) processos socioeconômicos, isto é, comercialização, interação com agroindústria, participação em cooperativas, grupos, associações, atuação política de membros da família e etc., (h) fatores de tomada de decisão, (i) assistência técnica, e (j) os principais desafios do estabelecimento agropecuário na atualidade. Como instrumento para orientá-los na apreensão dessa realidade rural, durante os dias da preparação para a Vivência (aulas teóricas), os estudantes são capacitados em noções básicas de elaboração de relatório técnico, e será esse instrumento que os preparará para absorção dos pontos mencionados acima (cf. Modelo de Relatório Técnico). Paralelamente, (v) a equipe local de apoio à UFSC, organizada e preparada pelos professores/as da equipe executora, assim como a professora-coordenadora da disciplina, ficam à disposição monitorando o andamento das atividades e conduzindo/promovendo – quando possível – encontros, pequenos intercâmbios, palestras e ou reuniões técnicas, e atuando, se preciso, em resolução de conflitos e etc.; (vi) uma semana depois da chegada dos estudantes a campo os professores/as que compõem a equipe executora vão para o campo, juntam-se à professora-coordenadora, para fazer o monitoramento e visitam todos os estudantes e famílias que os recebem durante 3 dias, e avaliam, parcialmente o andamento da atividade e o envolvimento do estudante com base no relato do estudante e da família. No último dia desta atividade de monitoramento há uma confraternização com todas as famílias e estudantes, custeada pela Prefeitura. Já adentrando a terceira semana de convívio e observação no estabelecimento agropecuário, os estudantes devem (vii) aplicar um questionário socioeconômico e ambiental junto à família que o recebe (cf. Modelo de Questionário Socioeconômico). Esclarece-se que, assim como para elaboração do relatório, durante a preparação para a Vivência o estudante tem aula sobre como aplicar um questionário e está capacitado a fazê-lo. O objetivo dessa atividade é colocá-lo em contato com mais uma técnica de realização de

diagnóstico rural que, somado com a de elaboração de relatório, preparará o estudante para o domínio técnico da observação, levantamento de dados, síntese e escrita na área das Ciências Agrárias, fundamental para sua formação. Como parte do protocolo de comunicação, (viii) durante todo o período de campo está disponível uma ferramenta de comunicação entre a professora-coordenadora e os estudantes, via telefone; (ix) no 21º dia a UFSC busca os estudantes, que retornam para Florianópolis; e, por fim, (x) no dia seguinte ao retorno é realizada avaliação da estadia a campo e sistematização de conhecimentos, no CCA (cf. Modelo de Questionário de Avaliação da Vivência Pós-Campo).

As aulas teóricas e as aulas práticas são **atividade de ensino**.

IV – O questionário socioeconômico e ambiental deve ser preenchido pelo estudante ao longo do período da Vivência a campo. O estudante deve aplicar o questionário junto à família que o recebe.

§ No caso de estudantes que realizam a Vivência em dupla o procedimento deve ser o seguinte: os dois estudantes, conjuntamente, aplicam o questionário junto à família que os recebem. Em seguida, com apoio e indicação da família que os recebem, devem aplicar um segundo questionário junto de uma família que, na ocasião, não está recebendo estudantes. A dupla deve preencher e entregar dois questionários.

O questionário contém 96 perguntas de caráter socioeconômico e ambiental, que permitirão desenhar o perfil dos agricultores, dos estabelecimentos agropecuários, das inserções profissionais, concepção de profissão, território, e acesso às políticas públicas para agricultura (cf. Normas e Acordos Internos às Disciplinas “Da aplicação do questionário socioeconômico” para saber sobre a natureza dessa atividade).

A aplicação do questionário caracteriza-se como **atividade de pesquisa**.

V – A elaboração e entrega do relatório técnico deve ser realizada pelo estudante matriculado na disciplina e que realizou a Vivência a campo segundo o modelo de relatório disponibilizado pela coordenação da disciplina. O modelo de relatório encontra-se disponível na plataforma MOODLE e deve ser seguido pelo estudante, mantendo a estrutura proposta no modelo (cf. Modelo de Relatório Técnico). É dever do estudante estar ciente das datas de entrega, formato exigido, e formatação do relatório. Ressalta-se que 50% (cinquenta por cento) da nota final da disciplina são provenientes da qualidade do relatório, assim como da pontualidade com os prazos (cf. Normas e Acordos Internos às Disciplinas, “Da elaboração e entrega do relatório técnico” e Metodologia de avaliação” e, também, no Plano de Ensino.

A elaboração do relatório técnico caracteriza-se como **atividade de ensino**.

VI – O AgroCidade é uma ação das disciplinas de Vivência em Agricultura, e também se configura em um projeto de extensão, por se tratar de um encontro no qual os estudantes recebem, na UFSC em Florianópolis, os agricultores e/ou agricultoras que os acolheram durante a Vivência para uma atividade no campus que acontece da seguinte maneira:

- (i) À cerca de 1 (um) ano e 2 (dois) meses depois da Vivência a campo, em contrapartida e agradecimento, os estudantes que realizaram a vivência preparam um encontro para receber os agricultores/as no campus da UFSC, em Florianópolis, e esse encontro conta com um roteiro de 2 (dois) dias de visitas à laboratórios e projetos (cf. Programa do Projeto

AgroCidade) e (ii) uma janta oferecida pelos estudantes (cf. Normas e Acordos Internos às Disciplinas, item “Das Responsabilidades do AgroCidade”).

O Projeto AgroCidade caracteriza-se como **atividade de extensão**.

A metodologia de ensino aqui detalhada em 6 (seis) pontos trata qualificadamente da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme Art. 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, e está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC 2015-2019.

O referido artigo da Constituição diz o seguinte:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O PDI-2015/2019 refere-se à extensão e a pesquisa da seguinte maneira:

A extensão universitária, indissociável das atividades de ensino e pesquisa, conforme a Constituição de nosso país, exerce um papel fundamental na integração entre universidade e sociedade. Desse modo, as atividades de extensão promovem o desenvolvimento das comunidades a que atendem enquanto contribuem para que a Universidade se mantenha apta a corresponder às necessidades externas por meio do conhecimento adquirido com as interações proporcionadas por essas atividades. Além disso, consolidam a formação de novos profissionais dotados de consciência social. (grifos nossos, PDI, p. 27).

A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. No âmbito da UFSC, a maior ênfase será dada ao reforço de um ambiente institucional para o desenvolvimento da pesquisa, ao incremento dos grupos de pesquisa, à ampliação da infraestrutura correspondente, com implantação de novos laboratórios multiusuários institucionais, à construção de infraestrutura física e à contratação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de pesquisa, incluindo os novos campi e o apoio do processo de formação e consolidação de novos pesquisadores. (grifos nossos, PDI, p. 41).

Desse modo, as disciplinas Vivência em Agricultura Familiar são profícuos exemplos de promoção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como eixo articulador de todas as atividades o ensino, o processo de formação dos futuros profissionais das Ciências Agrárias.

III – DA DURAÇÃO

I – As disciplinas Vivência em Agricultura Familiar têm duração de 1 (um) semestre, iniciando no primeiro dia do calendário letivo semestral e encerrando no último.

a) As aulas teóricas têm duração de 2 (dois) dias, no CCA/UFSC.

b) As aulas práticas têm duração de 21 (vinte e um) dias. Durante as aulas práticas o estudante reside com a família agricultora, em tempo integral, com pernoite no estabelecimento agropecuário.

c) A entrega do questionário socioeconômico e ambiental, devidamente preenchido, é na primeira semana após o retorno da Vivência a campo. E é dever do estudante estar atento a data e ao local de entrega disponibilizada no Plano de Ensino.

d) O prazo de elaboração do relatório técnico inicia-se no segundo dia após o retorno da Vivência a campo e estende-se até a data fixada pela coordenação da disciplina, e é dever do estudante estar atento a data e ao local de entrega disponibilizada no Plano de Ensino.

IV – DA OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA

§ As disciplinas são de cunho obrigatório para os estudantes da 4ª Fase (cf. Currículos dos Cursos) e estão planejadas de modo a não interferir nas demais disciplinas da Fase uma vez que, as demais disciplinas, estão organizadas para iniciar após o retorno da Vivência a campo. A disciplina Vivência em Agricultura Familiar marca a transição entre as disciplinas básicas (ministradas até a 3ª Fase) e as técnicas ou profissionalizantes.

V – DO PÚBLICO

§ Estudantes dos cursos de Agronomia e de Zootecnia que adentram a 4ª Fase.

VI – DO PÚBLICO ENVOLVIDO NA VIVÊNCIA

I – Seis professores/as, o coordenador do curso de Agronomia, o coordenador do curso de Zootecnia, a Direção do Centro de Ciências Agrárias e seis estudantes-colaboradores da disciplina, preferencialmente que já realizaram a Vivência em Agricultura Familiar em edições anteriores.

II – Estudantes do curso de Agronomia (em torno de 40 estudantes) e do curso de Zootecnia (em torno de 20 estudantes), em um total estimado de cerca de 60 (sessenta) estudantes que estarão aptos a se matricular, isto é, que cumprirão os pré-requisitos exigidos pelas disciplinas nos respectivos cursos (para saber sobre os pré-requisitos conferir os Planos de Ensino).

III – Prefeitura Municipal e suas instituições e órgãos parceiros, a saber, o escritório local Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina (EPAGRI), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associações de Agricultores, o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), a Secretaria Municipal de Agricultura, e outras instituições parceiras sugeridas pelo, e no, município. Essas instituições, órgãos e demais parceiros podem variar de município para município.

IV - Famílias agricultoras que vão receber os estudantes de Agronomia e/ou Zootecnia, em seus estabelecimentos agropecuários, durante 21 dias consecutivos. O número de famílias, ora de estabelecimentos agropecuários, vão variar de acordo com número de matriculados nas disciplinas no semestre, e da composição que for estabelecida, pois há a possibilidade de realização da Vivência na modalidade individual ou em dupla (Para saber origem das modalidades conferir Memorando 09/CCGA/2017 e Memorando 01/CCG/2017).

VII – DA REALIZAÇÃO EM DUPLA OU INDIVIDUAL

I – É possível realizar a Vivência em duas modalidades: em dupla ou individual.

II – É fortemente recomendado pelas coordenações dos cursos que a modalidade em dupla seja para: (a) estudantes do sexo feminino, (b) estudantes que não se sintam seguros de ficar sem colegas/conhecidos, e (c) estudantes que fazem uso de medicamentos controlados.

§ Para cada edição da Vivência o número de famílias agricultoras com condições de receber duplas pode variar. Nesse caso, reserva-se a prioridade conforme item II.

III – A coordenação da disciplina Vivência em Agricultura Familiar prefere que as duplas sejam decididas pelos próprios estudantes com base no bom-senso e priorizando a boa convivência. Caso não haja acordo entre os estudantes quanto a definição das duplas, a coordenação reserva-se a decisão pela realização de sorteio.

IV – É vedada a possibilidade de dupla cujas partes sejam: (a) namorados, (b) casados, ou (c) mantenham qualquer tipo de relação amoroso-afetiva, heterossexual ou homossexual.

V – As duplas podem ser de homens, mulheres, ou mistas. Para este último caso será necessário averiguar com antecedência se há famílias agricultoras dispostas a receber esta configuração, e somente com esta averiguação será possível realizar a Vivência em dupla mista.

VIII – DAS ETAPAS DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

I – As disciplinas Vivência em Agricultura Familiar são operacionalizadas conjuntamente e constituem-se em duas partes: (i) aulas teóricas, aulas práticas, entrega do questionário socioeconômico, e elaboração e entrega do relatório técnico, e (ii) o projeto AgroCidade.

II – A primeira parte está organizada em:

- (i) Etapa de preparação dos estudantes (2 dias), e
- (ii) Etapa de campo (21 dias),
- (iii) Etapa de entrega do questionário socioeconômico (durante a 1ª semana após o retorno da Vivência a campo),
- (iv) Etapa de elaboração e entrega do relatório técnico (cf. Plano de Ensino).

III – A segunda parte está organizada em:

- (i) Roteiro de visitas aos laboratórios e projetos do CCA e UFSC (2 dias),
- (ii) Jantar oferecido pelos estudantes aos agricultores (1 noite).

IV – Deste modo, para cada uma das partes existem etapas, prazos e responsabilidades que devem ser observados e é dever do estudante estar ciente e acompanhar suas atualizações, quando houver.

IX – DAS ATIVIDADES DA VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR

§ Para cada etapa da Vivência existe um conjunto de atividades principais que se alternam entre atividades técnicas-administrativas, atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão, e atividades meramente procedimentais.

I – É importante esclarecer que a etapa de preparação dos estudantes inicia-se ainda na 3ª Fase quando a coordenação da disciplina, juntamente com as secretarias dos cursos de graduação, realiza um levantamento acerca dos estudantes que pretendem se matricular na disciplina Vivência em Agricultura Familiar, da seguinte forma: as secretarias dos cursos de Agronomia e Zootecnia fazem um chamamento no Fórum de Graduação e solicitam que os estudantes que pretendem se matricular que se dirijam à secretaria para preencher uma lista. De posse de ambas as lista, a coordenação da disciplina agenda data para uma Roda de Conversa Preparatória, na qual é apresentada as primeiras informações sobre a edição da Vivência em questão e se discute pontos levantados pelos estudantes presentes. Nessa atividade se realiza o mapeamento das principais ansiedades por meio da roda de conversa e da aplicação de um questionário, no qual o estudante está convocado a responder diversas questões, dentre elas declarar o uso de medicamento controlado e acompanhamento médico, e assinar ciência (cf. Modelo de Questionário de Mapeamento).

II – Para executar a Etapa de Preparação dos Estudantes propriamente dita é necessário: (i) preparar a programação e confirmar com os ministrantes de temas (cf. Cronograma Detalhado da Disciplina), (ii) agendar as salas onde acontecerá a preparação, (iii) preparar os materiais que serão entregues aos estudantes (e imprimir), (iv) atualizar a plataforma MOODLE (página da disciplina onde é possível encontrar todos os documentos da disciplina), (v) estar com Fichas de cadastro dos estabelecimentos agropecuários revisadas e selecionadas, (vi) preparar o sorteio dos estabelecimentos agropecuários.

III – Para executar a Etapa de campo é preciso:

a) Organizar com antecedência:

(i) ainda no semestre anterior ter o município-sede definido, (ii) ter realizado uma reunião com Prefeito Municipal para tratar do Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e o município (cf. Carta ao Prefeito Municipal), (iii) ter realizado uma reunião no município-sede para definição da equipe local de apoio à UFSC, apresentação da metodologia da disciplina e metodologia de seleção dos estabelecimentos agropecuários, assim como as respectivas competências, (iv) ter aberto o processo para firmação do Acordo, via SPA, e ter acompanhado, assim como ter enviado solicitação de transporte, para as datas da Visita Preparatória, Viagem de ida - para levar os estudantes, Visita de Monitoramento, Viagem de retorno – volta dos estudantes, e Viagens da professora-coordenadora durante os 21 dias, (v) ter realizado reunião de preparação de professores/as e estudantes-colaboradores para a Visita Preparatória no município-sede (cf. Recomendações aos Professores e Estudantes-colaboradores), (vi) ter realizado a Visita Preparatória, pois é durante esta atividade que se realiza reunião de preparação das famílias agricultoras e esclarecimentos quanto a natureza da atividade com os estudantes (cf. Carta às Famílias Agricultoras e Declaração sobre Natureza da Atividade) e se cadastra os estabelecimentos agropecuários (cf. Ficha de Cadastro), (vii) ter cadastrado em torno de 90 estabelecimentos agropecuários, (viii) ter analisado as Fichas de cadastro e ter selecionado o número necessário para o sorteio entre os estudantes, de acordo com o número de matriculados,

assim como ter definido uma lista reserva de estabelecimentos, (ix) ter realizado a Preparação dos Estudantes, (x) ter enviado ao município a lista dos estabelecimentos agropecuários sorteados, (xi) estar ciente do local de recepção dos estudantes no município-sede no dia da chegada, (xii) ter criado o grupo de comunicação com os estudantes via Whatsapp.

b) Organizar o dia da viagem de ida:

(i) definir o local e horário de saída, (ii) estar com a lista de presença em mãos para conferência, (iii) ter organizado os locais/pontos de embarque além do local principal, geralmente o CCA/UFSC, (iii) ter confirmado com o Setor de Transporte a viagem e ter o contato telefônico do motorista que conduzirá na ocasião, (iv) gerenciar o deslocamento, (v) delegar a função de coletar recurso com os estudantes para custear o café da manhã, caso o município tenha delegado à alguma associação a preparação do mesmo, caso isso não ocorra planejar uma parada, durante o deslocamento, para um lanche (vi) administrar a entrega dos estudantes para suas respectivas famílias agricultoras, (vii) realizar um palestra formativa para famílias agricultoras e estudantes reafirmando as regras da Vivência a campo, (viii) entregar para as famílias agricultoras o formulário de avaliação do estudante (cf. Avaliação Realizada pelo Agricultor/a). O formulário de avaliação deve ser coletado no último dia da Vivência a campo, quando do retorno dos estudantes.

c) Organizar a estadia da professora-coordenadora no município e o monitoramento dos estudantes a campo:

(i) acompanhar a liberação de carro-oficial da UFSC e de diárias, junto ao Setor de Transporte e Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP), preferencialmente via a Direção do CCA, (ii) reservar hospedagem no município-sede ou entorno, (iii) ter acordado com a equipe local de apoio à UFSC quem será a pessoa referência que acompanhará a professora-coordenadora nas atividades de monitoramento, (iv) ter listado, por nome e comunidade, os estudantes que apresentaram necessidades de acompanhamento ou fragilidades de saúde, estudantes que relataram insegurança ou que optaram por realizar a Vivência a campo na modalidade individual.

d) Organizar a Visita Intermediária ou de Monitoramento:

(i) acompanhar a liberação do transporte para a equipe de professores/as e estudantes-colaboradores, (ii) reservar hospedagem no município-sede ou entorno, (iii) conferir com a equipe local de apoio à UFSC se os 6 (seis) carros estão disponíveis, com motoristas-guias para o deslocamento até os estabelecimentos agropecuários que recebem estudantes, (iv) conferir com a equipe local se o local para as reuniões do último dia – local para reunião de agricultores e local para reunião de estudantes – estão reservados e se são adequados, (v) acompanhar a equipe executora (de professores/as e estudantes-colaboradores) e instruir a equipe quanto à metodologia de monitoramento, (vi) realizar a Visita Intermediária.

e) Organizar o dia da viagem de volta:

(i) acompanhar a liberação do transporte para retorno dos estudantes, (ii) conferir com a equipe local se o espaço de entrega dos estudantes está reservado, (iii) receber os estudantes e as famílias agricultoras e realizar um momento de

avaliação e despedida, (iv) coletar os formulários de avaliação, (v) conferir se todos os estudantes chegaram até o horário do embarque, (vi) retornar.

f) Organizar a avaliação da etapa de campo:

(i) reservar local para atividade de avaliação no CCA/UFSC, (ii) planejar metodologia de avaliação da etapa de campo.

IV – Para executar a Etapa de entrega do questionário socioeconômico

(i) O estudante deve ter preenchido e revisado o questionário durante a Vivência e estar atento ao prazo e ao local de entrega.

V – Para executar a Etapa da elaboração e entrega do relatório técnico

(i) O estudante deve ter conhecimento prévio do modelo de relatório exigido, (ii) deve ter realizado anotações em um caderno durante a Vivência a campo, anotações essas relacionadas aos itens esperados e apresentados no modelo de relatório, (iii) deve ter conseguido a maior parte das informações que são exigidas no relatório ainda durante a Vivência a campo, (iv) deve ter coletado todo tipo de material impresso os quais teve contato durante a Vivência a campo, isto é, em momentos que participou de reuniões, dias de campo, visita à cooperativas, sindicatos, escolas, associações e etc., (v) deve ter esboçado, juntamente com a família agricultora o croqui do estabelecimento agropecuário, (vi) deve estar atento aos prazos e ao local de entrega do relatório, (vii) realizar a entrega do relatório técnico no formato exigido.

VI – Para executar a Etapa do Projeto AgroCidade

(i) Após o retorno da Vivência a campo, os estudantes deverão criar uma comissão para organizar o AgroCidade, (ii) a programação do AgroCidade é definida juntamente com a professora-coordenadora e/ou professores/as da equipe executora, (iii) os estudantes são responsáveis por angariar recursos para oferecer a janta aos agricultores, (iv) os estudantes são responsáveis por organizar e custear a janta e podem contar, se necessário, com o apoio da professora-coordenadora e/ou professores/as da equipe executora.

X – DAS COMPETÊNCIAS RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES DA VIVÊNCIA

I – Competências da coordenação e da equipe executora:

- (i) Realizar reunião de preparação da equipe local de apoio à UFSC, no município-sede;
- (ii) Realizar a visita preparatória;
- (iii) Levar e buscar os estudantes;
- (iv) Realizar a visita intermediária;
- (v) Monitorar as atividades da Vivência no município-sede;
- (vi) Gerenciar a etapa de entrega do questionário, e etapa de elaboração e entrega do relatório técnico.

II – Competências da equipe local de apoio à UFSC

- (i) Participar da reunião de preparação;

- (ii) Apoiar a realização da visita preparatória;
- (iii) Apoiar a chegada e partida dos estudantes;
- (iv) Apoiar a realização da visita intermediária;
- (v) Monitorar as atividades da Vivência no município-sede;

III – Competências dos estudantes

- (i) Ir para os estabelecimentos agropecuários vivenciar a dinâmica social, produtiva, organizativa, cultural, comunitária e tecnológica das famílias agricultoras durante 21 dias;
- (ii) Se envolver na dinâmica familiar e comunitária e nas atividades produtivas geridas pelas famílias, seja animal e/ou vegetal. Nesse período, os estudantes devem: (a) se interessar por todas as atividades realizadas pela família; (b) realizar anotações periódicas acerca dos aspectos necessários para elaboração do relatório técnico; (c) aplicar o questionário socioeconômico e ambiental junto à família que o recebe; (d) participar da reunião de avaliação previamente agendada; (e) comunicar-se com os colegas e com a coordenação periodicamente.
- (iii) Entregar o questionário socioeconômico e ambiental devidamente preenchido;
- (iv) Elaborar e entregar o relatório técnico.
- (v) Participar da organização da programação do AgroCidade e organizar a janta para os agricultores/as.

XI – DOS RECURSOS

Os recursos envolvidos na execução das disciplinas Vivências em Agricultura Familiar contam com a estrutura existente na Universidade Federal de Santa Catarina ao que dizem respeito aos recursos humanos, transportes e diárias para professores/as, e com a parceria estabelecida com o município-sede.

Itens	Competências	Quantidade
Designar professor/a coordenador e equipe executora	UFSC	6 pessoas
Viabilizar seguro contra acidentes pessoais para os estudantes	UFSC	Referente ao número de matriculados (em torno de 60)
Transporte de professores/as e estudantes-colaboradores para realização de Visita Preparatória	UFSC	12 pessoas
Transporte de estudantes que realizarão a Vivência a campo (ida e volta)	UFSC	Referente ao número de matriculados (em torno de 60)
Transporte de professores/as e estudantes-colaboradores para realização de Visita Intermediária ou de Monitoramento	UFSC	12 pessoas

Disponibilizar diárias para professores/as da equipe executora durante as Visitas de Preparação e Monitoramento	UFSC	6 diárias
Disponibilizar diárias para professores/as da equipe executora durante as Visitas de Monitoramento	UFSC	6 diárias
Transporte para professora coordenadora acompanhar os estudantes a campo durante os 21 de Vivência	UFSC	21 dias
Disponibilizar diárias para professora coordenadora durante os dias de acompanhamento dos estudantes a campo	UFSC	18 diárias
Transporte dos agricultores/as para o Projeto AgroCidade	UFSC	Correspondente ao número de estudantes que realizaram a Vivência
Hospedagem dos agricultores/as durante o Projeto AgroCidade	UFSC*	Correspondente ao número de estudantes que realizaram a Vivência
Alimentação dos agricultores/as durante o Projeto AgroCidade	UFSC	Correspondente ao número de estudantes que realizaram a Vivência
Disponibilizar os relatórios técnicos para as famílias que receberam os estudantes	UFSC	Correspondente ao número de estudantes que realizaram a Vivência
Disponibilizar para o município-sede volumes da Série Retratos da Agricultura Familiar	UFSC	100 exemplares
Designar profissional para acompanhar as atividades da Vivência no município, em apoio à UFSC	Prefeitura	1 pessoa
Elaborar uma listagem de 90 a 100 estabelecimentos agropecuários para serem visitados pela equipe executora da UFSC	Prefeitura e parceiros	1 lista
Promover reunião previa com os agricultores/as, antes da Visita Preparatória.	Prefeitura e parceiros	1 reunião
Disponibilizar 6 veículos e 6 motoristas-guias para deslocamento na zona rural do município-sede	Prefeitura e parceiros	6 veículos e 6 motoristas-guias
Organizar e executar almoço de confraternização para professores/as, estudantes-colaboradores e estudantes que realizam a Vivência, durante Visita de Monitoramento	Prefeitura e parceiros	Em torno de 180 a 200 pessoas
Hospedagem e alimentação para professores/as, estudantes-colaboradores e motorista durante as Visitas de Preparação	Prefeitura e parceiros	13 pessoas
Hospedagem e alimentação para professores/as, estudantes-colaboradores e motorista durante as	Prefeitura e parceiros	13 pessoas

* Tem sido viabilizado pela parceria da UFSC com a FETAESC. Os agricultores/as ficam hospedados no centro de treinamento da FETAESC, sem custos para a UFSC.

XII – DA COORDENAÇÃO DAS DISCIPLINAS

§ A coordenação das disciplinas é realizada por professores/as doutores/as, servidores do quadro efetivo da Universidade Federal de Santa Catarina, e tem como objetivo organizar as atividades que promovam a execução técnica, administrativa, pedagógica, acadêmica e formativa.

São competências e atribuições da coordenação:

- I – Contatar, conhecer e definir o município-sede da Vivência para etapa de campo;
- II – Providenciar o Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e o município-sede;
- III – Preparar a equipe local de apoio à UFSC, no município-sede;
- IV – Acompanhar a solicitação de transporte para as etapas de campo;
- V – Realizar, com apoio da equipe executora, a visita preparatória e cadastrar os estabelecimentos agropecuários, em seguida selecionar as famílias agricultoras para receber os estudantes;
- VII – Planejar, organizar e executar a preparação dos estudantes para a Vivência a campo;
- VIII – Acompanhar os estudantes à sede do município;
- IX – Realizar, com apoio da equipe executora, a visita intermediária;
- X – Buscar os estudantes ao final do período da Vivência a campo;
- XI – Coordenar o Projeto AgroCidade, viabilizando a vinda dos agricultores, que receberam os estudantes em suas casas, à UFSC, em Florianópolis.

XIII – DA EQUIPE EXECUTORA

§ A equipe executora tem como objetivo apoiar a coordenação e pode ser composta por professores/as, técnicos e técnicos administrativos, coordenadores dos cursos de Agronomia e Zootecnia, que sejam servidores do quadro efetivo e temporário da Universidade Federal de Santa Catarina, assim como por professores aposentados, professores externos à UFSC e/ou técnicos de demais instituições, desde que convidados.

São competências e atribuições da equipe executora:

- I – Acompanhar a definição do município-sede da Vivência para etapa de campo;
- II – Acompanhar o trâmite, se necessário, do Acordo de Cooperação Técnica entre a UFSC e o município-sede;
- III – Contribuir na preparação da equipe local de apoio à UFSC, no município-sede;
- IV – Acompanhar, se necessário, a solicitação de transporte para as etapas de campo;

V – Realizar, juntamente com a coordenação, a visita preparatória e cadastrar os estabelecimentos agropecuários, em seguida selecionar as famílias agricultoras para receber os estudantes;

VII – Contribuir no planejamento, organização e execução da preparação dos estudantes para a Vivência a campo;

VIII – Acompanhar, se necessário, os estudantes à sede do município;

IX – Realizar, juntamente com a coordenação, a visita intermediária;

X – Buscar, se necessário, os estudantes ao final do período da Vivência a campo;

XI – Coordenar, se necessário, o Projeto AgroCidade, viabilizando a vinda dos agricultores, que receberam os estudantes em suas casas, à UFSC, em Florianópolis.

§Também podem fazer parte da equipe executora estudantes-colaboradores das disciplinas, voluntariamente, que, preferencialmente já tenham realizado a Vivência.

São competências e atribuições dos estudantes-colaboradores:

I – Contribuir na preparação da equipe local de apoio à UFSC, no município-sede;

II – Apoiar na visita preparatória, preenchendo rigorosamente a ficha de cadastro dos estabelecimentos agropecuários;

III – Contribuir na preparação dos estudantes para a Vivência a campo;

IV – Apoiar na visita intermediária; conversando com os estudantes que realizam a Vivência e preenchendo uma ficha registrando as impressões e os comentários dos estudantes que realizam a Vivência;

V – Apoiar na organização do Projeto AgroCidade.

XIV – DA SELEÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA

I – Seleção dos professores. Sobre os critérios de seleção:

Os professores que vão compor a equipe executora são, em sua maioria, professores e professoras da área de Desenvolvimento Rural, do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (DZDR), do CCA, e aqueles indicados pelos coordenadores dos cursos de Agronomia e Zootecnia. A proporção utilizada tem sido a seguinte: para cada uma das viagens (ressalto que são duas, a de preparação e a de monitoramento) 6 professores são designados em comum acordo com o DZDR, a saber, a professora coordenadora da disciplina (1), o coordenador do curso de Agronomia ou seu representante (1), o coordenador do curso de Zootecnia ou seu representante (1), e professores/as da área de Desenvolvimento Rural e/ou professores convidados de outros centro de ensino da UFSC (3), que são afins à atividade. Todos os professores/as selecionados terão que preencher e assinar a Declaração de carga horária compatível e limite de remuneração, se necessário.

II – Seleção dos estudantes-colaboradores. Sobre os critérios de seleção:

Os estudantes-colaboradores que vão compor a equipe executora são, em sua maioria, os que já realizaram a disciplina em edições anteriores e se inscreveram junto à professora-coordenadora para colaborar com a Vivência (inscrição por livre demanda, não há um edital, e a professora busca contemplar todos que têm interesse em

colaborar). A proporção utilizada tem sido a seguinte: para cada uma das viagens (ressalto que são duas, a de preparação e a de monitoramento) 6 estudantes-colaboradores são selecionados em comum acordo, e com o de acordo, entre os professores/as da área do Desenvolvimento Rural, a saber, a monitora da disciplina (1), um representante de cada Centros Acadêmicos, indicado pelo centro acadêmico de Agronomia (1) e de Zootecnia (1), e seleção de estudantes que já realizaram a disciplina e se inscreveram junto à professora-coordenadora (3).

XV – DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

O Acordo de Cooperação Técnica é um documento firmado entre a UFSC e a Prefeitura do município-sede que contém as seguintes informações: (i) do objeto, (ii) dos beneficiários, (iii) das atividades e prazos, (iv) das responsabilidades e competências, (v) dos conhecimentos passíveis de proteção, (vi) da remuneração, (vii) da vigência, (viii) da publicação, (ix) do foro.

XVI – DO MUNICÍPIO-SEDE

As disciplinas Vivência em Agricultura Familiar ocorrem semestralmente, e são executadas duas edições por ano letivo. Cada edição acontece em um município do estado de Santa Catarina, doravante denominado município-sede, ou município-sede da Vivência. Eventualmente ocorrem repetições de edição no município. Geralmente quando ocorrem é por meio de demanda do próprio município.

XVII – DA SELEÇÃO DO MUNICÍPIO-SEDE

A escolha do município-sede é feita mediante um conjunto de articulações, sob critérios de seleção. A escolha é feita, geralmente, 2 (dois) semestres antes da edição da disciplina por meio da consulta a um Banco de Cadastro de municípios mantido pelos professores/as da área do Desenvolvimento Rural, e pela indicação de municípios realizada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC), instituição parceira da UFSC. O Banco de Cadastro é alimentado por egressos dos cursos de Agronomia e de Zootecnia da UFSC que se encontram vinculado a instituições públicas e privadas e que procuram os professores/as da equipe executora e/ou coordenadores dos cursos e se dispõem a organizar uma Vivência no município em que atuam. Trata-se de uma demanda espontânea dos nossos egressos.

A motivação desses egressos tem sido particularmente o reconhecimento do quanto a disciplina da Vivência foi fundamental para sua formação humana e profissional e buscam contribuir com a Universidade colaborando na organização de uma edição.

A indicação da FETAESC está baseada em municípios que são referência em seus territórios de atuação. Tratam-se de municípios que têm, geralmente, forte dinâmica produtiva e organizativa dos agricultores, número de estabelecimentos agropecuários suficientes para seleção, e presença de políticas públicas para agricultura familiar que potencializa e organiza os sistemas de produção. Os representantes da FETAESC no município são os Sindicatos de Trabalhadores Rurais, geralmente parceiros das Prefeituras. No caso do presente Acordo 2018/1, a indicação pelo município de Petrolândia/SC foi realizada pela FETAESC.

XVIII – DO CADASTRAMENTO E DA SELEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Para o cadastramento e seleção dos estabelecimentos agropecuários é aplicada uma metodologia revisada e validada pelos professores/as da equipe executora, coordenação das disciplinas, e coordenação dos cursos de Agronomia e Zootecnia. Na metodologia são aplicados os critérios que estão descritos abaixo.

As famílias de agricultores são selecionadas em comum acordo com a Prefeitura (instituição com quem a UFSC firma acordo de cooperação técnica) e seus parceiros locais, da seguinte maneira:

(i) Forma-se uma equipe local para apoiar a UFSC no município, composta por representantes da Prefeitura e de seus parceiros, e essa equipe é preparada pelos professores/as da equipe executora quanto à metodologia da Vivência a campo e ao perfil desejado das famílias agricultora para receber estudante(s);

(ii) A equipe elabora uma lista com nomes de famílias agricultoras referência no município, ora de estabelecimentos agropecuários;

(iii) A lista é apresentada à coordenação da disciplina na UFSC que organiza a primeira visita preparatória da disciplina no município-sede. A visita preparatória tem como objetivo visitar as famílias listadas para conhecê-las, apresenta-las a proposta da Vivência (de o estudante residir junto da família por 21 dias para compreender a dinâmica do meio rural).

(iv) No momento da Visita Preparatória se faz um cadastro do estabelecimento agropecuário, ora da família agricultora (cf. Ficha de Cadastro).

(v) É preenchida uma ficha cadastral no qual constam dados da família e do estabelecimento agropecuário. O professor/a e o estudante-colaborador que visitam o estabelecimento agropecuário também se valem de suas impressões acerca do local e descrevem em espaço apropriado na ficha cadastral suas observações qualitativas.

(vi) Visita-se e cadastra-se em torno de 90 a 100 estabelecimentos agropecuários.

(vii) A seleção de cada estabelecimento agropecuário ocorre na UFSC após análise atenta de cada uma das fichas cadastrais nos quais são observados: (a) composição familiar e capacidade de alojamento de um ou dois estudante, (b) fonte de água e (c) sistema de produção ativo, isto é, em pleno funcionamento.

(viii) Observe que, ao delegarmos à equipe local de apoio à UFSC a missão de elaborar uma lista de nomes das famílias que são referência no município, estamos delegando autonomia a este local no processo de seleção, uma vez que ninguém melhor que os representantes da equipe local, que são geralmente funcionários públicos, para executar a missão e exercer determinado controle social sobre as indicações para lista. É importante ressaltar que a equipe local foi orientada quanto a evitar indicar famílias que, por diversos motivos, possam sofrer com problemas de alcoolismo, violência e etc.

(ix) Quando os estabelecimentos agropecuários estão selecionados, após análise atenta, os nomes das famílias vão para sorteio, no qual cada estudante matriculado sorteia a família com quem realizará a Vivência.

XIX – DAS REGRAS DE COMPORTAMENTO – ORIENTAÇÕES AOS ESTUDANTES

Para o bom desenrolar das atividades da Vivência a campo e segurança, é fundamental que todos os estudantes matriculados estejam cientes das regras de comportamento a campo e tenham assinado o Termo de Compromisso (cf. Termo de Compromisso). O estudante deve se comprometer a:

- a) Não operar ou manejar veículos automotores, maquinários e motos, dentre outros equipamentos que gerem risco de acidentes;
- b) Permanecer junto à família agricultora no período da Vivência a campo, realizando saídas do estabelecimento agropecuário somente quando acompanhado por um membro da família agricultora ou responsável;
- c) Respeitar as regras e/ou costumes da família agricultora, no qual incluem horários e métodos de trabalho;
- d) Não questionar na esfera municipal temas relativos à política partidária e opções produtivas, limitando-se a observar e compreender as motivações da família de agricultor a optar por determinado posicionamento político e modelo tecnológico, reservando a discussão dessas temáticas quando da realização de disciplinas específicas que tratam desses temas na UFSC;
- e) Não consumir bebidas alcoólicas nem outros tipos de drogas consideradas ilícitas pela legislação brasileira, durante a Vivência a campo;
- f) Não se apossar, pelo motivo que for, de objetos, pertences, dinheiros e afins, da família agricultora.

O estudante deve observar ainda que é extremamente adequado:

- a) Ser educado e tolerante;
- b) Fazer uso de vestimentas adequadas para a estadia no campo e condizentes com o esperado para futuros profissionais da Agronomia e da Zootecnia, independente da condição climática, evitando assim camisetas regatas, shorts, chinelos de dedo, camisas cujos botões não estejam adequadamente fechado, calças largas que descem até os quadris expondo a roupa íntima, saia ou shorts curtos, top, top com regata por cima que exponha demasiadamente braços e mostre a barriga, blusinha que mostre a barriga e/ou que seja decotada, blusinhas transparentes, calça de cós muito baixo, e outras vestimentas que por acaso possam vir a expor o corpo. Respeito e seriedade são fundamentais;
- c) Estar no estabelecimento agropecuário durante a visita de monitoramento;
- d) Participar da reunião de avaliação previamente agendada;
- e) Evitar “telefone sem-fio”, “leva e traz”, “fofoca”, e todo tipo de conversa que as partes não estiverem presentes para defender suas versões.

XX – DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

A aplicação do questionário caracteriza-se como uma atividade de pesquisa e tem como objetivo capacitar o estudante na técnica de pesquisa denominada “aplicação de

questionário”. Tal técnica é fundamental para a realização de um diagnóstico do estabelecimento agropecuário, e é muito utilizada por profissionais das Ciências Agrárias. Para o estudante de Agronomia e Zootecnia em processo de formação, o ambiente da Vivência torna-se um espaço privilegiado para este exercício.

Realizar um diagnóstico dos estabelecimentos agropecuários do município-sede da Vivência tem como objetivo, além de permitir ao estudante o contato com tal ferramenta, caracterizar os agricultores/as que receberam os estudantes no município. A sistematização e análise de todos os questionários aplicados resultarão em um documento cujo qual permite compreender o perfil da agricultura familiar no município-sede.

Portanto, a aplicação do questionário é uma atividade do Projeto de Pesquisa intitulado “Retratos da agricultura familiar: estudo socioeconômico e ambiental de municípios catarinenses sede da disciplina Vivência em Agricultura Familiar”, cujo período de execução é de 03/04/2017 a 03/04/2020.

O projeto está registrado no SIGPEX (cf. Projeto de Pesquisa), e é coordenado pela professora responsável pelas disciplinas de Vivência em Agricultura Familiar.

Todos os estudantes que realizam a Vivência a campo, preenchem adequadamente o questionário, e o entregam, participam como colaboradores da publicação que é gerada *a posteriori* (cf. Número 6 da Série Retratos da Agricultura Familiar).

O questionário socioeconômico e ambiental deve ser aplicado junto à família agricultora que o recebe. O estudante deve preenchê-lo ao longo do período da Vivência a campo.

§ No caso de estudantes que realizam a Vivência em dupla o procedimento deve ser o seguinte: os dois estudantes, conjuntamente, aplicam o questionário junto à família que os recebem. Em seguida, com apoio e indicação da família que os recebem, devem aplicar um segundo questionário junto de uma família que, na ocasião, não está recebendo estudantes. A dupla deve preencher e entregar dois questionários.

O questionário contém 96 perguntas de caráter socioeconômico e ambiental, que permitirão desenhar o perfil dos agricultores, dos estabelecimentos agropecuários, das inserções profissionais, concepção de profissão, território, e acesso às políticas públicas para agricultura.

Para cada município-sede da Vivência é elaborado um diagnóstico que permite caracterizar o perfil dos agricultores/as do município. Esse diagnóstico é impresso e se torna um volume que compõem a Série Retratos da Agricultura Familiar. Em torno de 100 exemplares são enviados para o município-sede para distribuição. Essa ação caracteriza-se como contrapartida da universidade, além de poder ser entendida como uma devolutiva e, neste caso, como uma ação de extensão.

A devolutiva que ocorre por meio da entrega e apresentação do documento elaborado. A apresentação e o debate decorrente acerca do mesmo são atividades do Projeto de Extensão existente e intitulado “Retratos da agricultura familiar: debatendo os resultados”, cujo período de execução é de 03/04/2017 a 03/04/2020. O projeto está registrado no SIGPEX (cf. Projeto de Extensão), e é coordenado pela professora responsável pelas disciplinas de Vivência em Agricultura Familiar.

XXI – DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO

A elaboração e entrega do relatório técnico deve ser realizada pelo estudante matriculado na disciplina e que realizou a Vivência a campo segundo o modelo de relatório disponibilizado pela coordenação da disciplina.

O modelo de relatório encontra-se disponível na plataforma MOODLE e deve ser seguido pelo estudante, mantendo a estrutura proposta no modelo (cf. Modelo de Relatório Técnico).

Para elaborar o relatório técnico, o estudante deve:

- (i) ter conhecimento prévio do modelo de relatório exigido;
- (ii) ter realizado anotações em um caderno durante a Vivência a campo, anotações essas relacionadas aos itens esperados e apresentados no modelo de relatório;
- (iii) ter conseguido a maior parte das informações que são exigidas no relatório ainda durante a Vivência a campo;
- (iv) ter coletado todo tipo de material impresso os quais teve contato durante a Vivência a campo, isto é, em momentos que participou de reuniões, dias de campo, visitou cooperativas, sindicatos, escolas, associações e etc., para anexá-los ao relatório;
- (v) ter esboçado, juntamente com a família agricultora, o croqui do estabelecimento agropecuário (mapa feito à mão);
- (vi) ter feito registro fotográfico das atividades cotidianas no estabelecimento agropecuário, na comunidade, no município e/ou região;
- (vii) deve estar atento aos prazos e ao local de entrega do relatório técnico,
- (viii) realizar a entrega do relatório técnico;

O estudante pode ainda procurar orientação junto aos professores/as da equipe executora daquela edição.

§ É dever do estudante estar ciente das datas de entrega, formato exigido, e formatação do relatório. Ressalta-se que 50% (cinquenta por cento) da nota final da disciplina são provenientes da qualidade do relatório, assim como da pontualidade com os prazos (cf. Plano de Ensino). Para saber sobre a metodologia de avaliação da disciplina confira Normas e Acordos Internos às Disciplinas “Metodologia de avaliação”.

XXII – DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O estudante matriculado na Vivência em Agricultura Familiar será avaliado a partir de 5 (cinco) eixos conforme a seguir:

- (i) Participação e envolvimento nas aulas teóricas (peso 1,0). O estudante deverá participar da Preparação para a Vivência realizada no primeiro e no segundo dia letivo do calendário da UFSC, estando presente e interagindo com os professores/as que ministram temas, de modo a sanar todas as dúvidas que possam existir em relação à etapa de campo e elaboração do relatório técnico, e aprendendo sobre a dinâmica socioeconômica, cultural e produtiva da agricultura familiar.

(ii) Participação e envolvimento nas aulas práticas (peso 1,0). Este eixo refere-se a uma avaliação parcial realizada a campo pelos/as professores/as, durante a visita de monitoramento, também denominada de visita intermediária. A visita de monitoramento é iniciada uma semana depois da chegada do estudante ao estabelecimento agropecuário e é realizada por um grupo de 6 (seis) professores/as e 6 (seis) estudantes-colaboradores que se organizam em duplas formando 6 (seis) equipes, no qual cada equipe visita uma quantidade de estudantes em suas respectivas famílias da vivência. O objetivo desse monitoramento é averiguar o andamento da etapa de campo e tem ocorrido de modo individual e coletivo. Esclareço: (a) individual – 1 (um) professor/a e (1) um estudante-colaborador visitam o estudante e a família no estabelecimento agropecuário, o professor conversa com a família e o estudante-colaborador conversa com o estudante que realiza a Vivência (havendo também revezamento nesses papéis) e ouvem os relatos de ambas as experiências. O estudante-colaborador escreve em uma ficha as principais impressões que tiveram da visita. Os estudantes da Vivência são avaliados quanto à postura de aprendiz, educação, respeito com a família, envolvimento e interesse perante as atividades sociais e produtivas desenvolvidas pela família, permanência no estabelecimento agropecuário e não uso dos equipamentos a motor (conforme recomendado durante a Preparação, e constante nas Normas e Acordos Internos às Disciplinas). As famílias agricultoras são avaliadas quanto à receptividade, respeito com o estudante, envolvimento dos estudantes nas atividades, interesse em ensinar/explicar. Todas as famílias e os estudantes em campo são visitados. (b) coletivo – no último dia do monitoramento é promovida uma reunião de avaliação seguida de confraternização no qual todos os estudantes em campo e todas as famílias agricultoras que recebem estudantes se encontram. A reunião acontece separada, estudantes de um lado e famílias agricultoras de outro, de modo que ambos possam falar e expressar livremente suas opiniões sobre a experiência que estão vivendo. Os estudantes relatam suas experiências e escrevem sobre elas, observando a receptividade, o respeito para com ele, a integração nas atividades, e o interesse da família agricultora em ensinar/explicar. Da mesma forma, os agricultores relatam suas experiências observando a postura de aprendiz do estudante, a educação e respeito com todos os membros da família, o interesse perante as atividades sociais e produtivas desenvolvidas pela família e a permanência no estabelecimento agropecuário, e dão uma nota parcial, que expressa um parâmetro sobre a participação e envolvimento do estudante nessa primeira semana de Vivência.

(iii) Participação e envolvimento no conjunto da etapa de campo. Este eixo refere-se à avaliação final da etapa de campo e é realizada pela professora da disciplina com base: a) no que a professora observou em campo sobre a participação e envolvimento do estudante durante os momentos em que ela conduziu e/ou acompanhou atividades; b) no relato por escrito da família que recebeu o estudante – cada família é convidada a responder perguntas objetivas e dissertativas sobre o período a campo do estudante; e c) no relato do estudante, feito durante a atividade de avaliação da Vivência, após retorno do campo (peso 2,0);

(iv) Aplicação e entrega do questionário socioeconômico e ambiental (1,0). Este eixo refere-se à aplicação e entrega de um questionário socioeconômico e ambiental junto à família agricultora que recebe o estudante. Durante a Preparação para a Vivência, os estudantes são instruídos e capacitados em técnicas de aplicação de questionário e devem, durante a etapa de campo, exercitar esse aprendizado aplicando o questionário (desenvolvido em laboratórios de pesquisa socioeconômica e ambiental do CCA) junto à família agricultora que o recebe ou, no caso das duplas, em uma família agricultora

indicada pela família que os recebem. A aplicação do questionário tem dois objetivos: (a) treinar o estudante em uma técnica de pesquisa socioeconômica, isto é, a de aplicação de questionário; e (b) levantar dados socioeconômicos e ambientais. Estes dados serão tabulados nos laboratórios de pesquisas pelos professores/as e estudantes-bolsistas de pós-graduação. Os estudantes matriculados na Vivência têm somente a função de aplicar o questionário e entregar. A tabulação dos dados é feita por estudantes-bolsistas de pós-graduação, geralmente ligados à pós-graduação em agroecossistemas. Somente quando os dados estão tabulados eles são utilizados nas disciplinas Socioeconomia Rural e Desenvolvimento Rural, oferecidas na 4ª Fase, que recebe não coincidentemente estes mesmos estudantes que estiveram a campo na Vivência (e outros estudantes polifásicos). É somente nesse momento que os estudantes que realizaram a vivência vão manusear os dados que, sob a orientação dos professores, se tornarão trabalhos que serão apresentados em forma de *banners*. O questionário, portanto, configura-se em um instrumento que media o aprendizado do estudante nos temas socioeconômicos, ambientais, e de realização de diagnóstico em um estabelecimento agropecuário, e permite o exercício de interdisciplinaridade, assim como diálogo entre várias disciplinas.

(v) Elaboração e entrega do relatório técnico da Vivência, segundo o modelo fornecido pela professora (peso 5,0). Finalmente, este último eixo de avaliação do estudante da Vivência tem como objetivo possibilitar que o estudante sistematize tecnicamente sua experiência de campo. Isto é, a partir de técnicas de elaboração de relatório técnico (cf. Modelo de Relatório Técnico). O estudante deve seguir o modelo de relatório e elaborar, dentro dos prazos fornecidos no Cronograma Detalhado da Disciplina, a primeira versão do relatório que deverá ser entregue para correção. Os/as professores/as vão analisar, corrigir, emitir uma nota e devolver para o estudante fazer os ajustes, se necessário. Em seguida, o estudante deve qualificar o relatório segundo os comentários dos professores/as e providenciar uma segunda versão, a versão final. A nota final do relatório será na versão final. Após a atribuição da nota final, todos os relatórios serão enviados para as famílias os receberam.

XXIII – DAS RESPONSABILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO AGROCIDADE

O Projeto AgroCidade é de responsabilidade da coordenação, da equipe executora da disciplina, e dos estudantes que realizaram a Vivência a campo, da seguinte maneira:

- (i) A solicitação de transporte para deslocamento dos agricultores/as até Florianópolis, a reserva de hospedagem junto a FETAESC, a viabilização de alimentação nos Restaurantes Universitários da UFSC, assim como o planejamento do roteiro de visitas aos laboratórios e projetos do CCA e UFSC, a reserva da recepção nestes locais, e a Audiência com representante da Reitoria da UFSC é de responsabilidade da coordenação e da equipe executora da disciplina.
- (ii) O acompanhamento dos agricultores/as durante as visitas aos laboratórios, as refeições nos Restaurantes Universitários, e a organização do jantar oferecido aos agricultores é de responsabilidade dos estudantes que realizaram a Vivência, assim como do custeio dessa atividade.

XXIV – DOS ESTUDANTES QUE RETORNAREM ANTECIPADAMENTE

O estudante que descumprir qualquer um dos itens “Das regras de comportamento – orientações aos estudantes”,

OU que for motivo de reclamação proveniente da equipe local de apoio à UFSC e/ou da família agricultora que o recebe,

OU que for identificado em estado de melancolia/tristeza exagerada ou choroso,

OU que estiver imerso em qualquer outra situação que demonstre fragilidade,

OU que realizar comportamento inadequado, não previsto aqui, mas que para a coordenação e a equipe executora está fora do aceitável, retornará para Florianópolis antecipadamente.

I – Retornar significa interromper a etapa de campo.

II – Em caso de retorno antecipado, o estudante cumprirá carga horária equivalente em atividades alternativas a serem definidas junto à coordenação e equipe executora da disciplina, e coordenação do curso.

III – A carga horária será cumprida nos mesmos dias que a Vivência a campo.

IV – O estudante que retornar deverá procurar, necessariamente, a orientação pedagógica do Centro de Ciências Agrárias, sob pena de reprovação se não o fizer, e deverá participar da avaliação realizada após retorno da turma que realizou a Vivência a campo.

IV – O estudante que retornar deverá elaborar e entregar relatório técnico, e entregar o questionário preenchido e revisado.

V – O estudante que retornar deverá se envolver igualmente na organização do AgroCidade.

§ A coordenação, em comum acordo com a equipe executora, pode decidir pela troca do estudante de estabelecimento agropecuário quando concluir que o caso não é para retorno.

XXV – DOS IMPEDIMENTOS

§ Estão impedidos de realizar a Vivência a campo estudantes cujo médico atestar que estes estudantes estão incapacitados e/ou sofrem de alguma limitação para realizar a disciplina a campo.

I – Em caso de impedimento, o estudante cumprirá carga horária equivalente em atividades alternativas a serem definidas junto à coordenação e equipe executora da disciplina, e coordenação do curso.

II – Provavelmente a carga horária será cumprida nos mesmos dias da realização da Vivência a campo.

III – O estudante que for designado para cumprir atividades alternativas deverá participar da Preparação realizada no CCA/UFSC, durante 2 (dois) dias, assim como da avaliação realizada após retorno da Vivência a campo.

IV – O estudante que for designado para cumprir atividades alternativas deverá elaborar relatório técnico condizente com a atividade alternativa que realizou, utilizando outro modelo de relatório.

XXVI – DOS ESTUDANTES QUE USAM MEDICAMENTO CONTROLADO

I – Os estudantes que fazem uso de medicamentos controlados devem seguir o seguinte procedimento:

- (i) declarar por escrito que fazem uso de medicamento controlado;
- (ii) procurar por livre e espontânea vontade a orientação pedagógica do Centro de Ciências Agrárias;
- (iii) providenciar atestado médico, junto ao médico responsável, atestando sua aptidão para realizar as atividades de campo da disciplina durante 21 dias;
- (iv) apresentar junto à coordenação do curso o atestado médico;

XXVII – DO ASSÉDIO – DEFINIÇÕES, TIPOS, LEGISLAÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA ESTUDANTES E FAMILIAS AGRICULTORAS

I – Da etimologia da palavra:

Originalmente o termo "assédio" se referia aos cercos militares às cidades e fortalezas. Posteriormente, o termo se estendeu de modo figurado a situações semelhantes na vida cotidiana das pessoas.

II – Do sentido da palavra:

É utilizado para cobrir uma ampla gama de comportamentos de natureza ofensiva. É geralmente entendido como um comportamento que importuna ou perturba e é caracteristicamente repetitivo.

III – Da definição na língua portuguesa:

- 1. (*substantivo masculino*) operação militar, ou mesmo conjunto de sinais ao redor ou em frente a um local determinado, estabelecendo um cerco com a finalidade de exercer o domínio.
- 2. (*figurado*) insistência impertinente, perseguição, sugestão ou pretensão constante em relação a alguém.
- 3. Ato ou efeito de assediar. (verbo assediar: perseguir com insistência).
- 4. Ação que consiste em cerca, geralmente durante um período prolongado ou que se calcula dever durar muito.
- 5. Comportamento desagradável ou incômodo a que alguém é sujeito repetidamente.

IV – Dos tipos de assédio:

- **MORAL:** é a exposição de alguém a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. É qualquer conduta abusiva, configurada através de gestos, palavras, comportamentos inadequados e atitudes que fogem do que é comumente aceito pela sociedade. Essa conduta abusiva, em razão de sua repetição ou sistematização, atenta contra a personalidade, dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa.

- **SEXUAL:** É um tipo de assédio que pode acontecer em qualquer lugar, sendo mais comum, no entanto, no local de trabalho e nas escolas. Trata-se de palavras, ações, gestos, símbolos ou comportamentos de natureza sexual indesejáveis e não solicitados que fazem o alvo se sentir desconfortável. No Brasil, é definido como toda forma de abordagem, verbal ou física, que visa obter vantagens sexuais da vítima utilizando-se da hierarquia na relação de trabalho. Conjunto de atos ou ditos com intenções sexuais geralmente levado a cabo por alguém que se encontra em posição hierárquica social, econômica e etc.
- **VIRTUAL** (ou *cyberbullying* em inglês): É uma prática que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar o outro.
 - *Quando a Internet, telefones celulares ou outros dispositivos são utilizados para enviar textos ou imagens com a intenção de ferir ou constranger outra pessoa.* O assédio virtual pode ser tão simples como continuar a enviar *e-mail* para alguém que já disse que não quer mais contato com o remetente, ou então pode incluir também ameaças, comentários sexuais, rótulos pejorativos, discurso de ódio, tornar as vítimas alvo de ridicularização em fóruns ou postar declarações falsas com o objetivo de humilhar.
- **DE SENHORIO:** o assédio de senhorio é a criação de condições desconfortáveis ao inquilino geradas por um proprietário ou seus agentes a fim de induzir o abandono voluntário de um contrato de arrendamento.
- **PROCESSUAL:** é o conjunto de atos processuais temerários, infundados ou despropositados, com o intuito de retardar ou procrastinar o andamento do feito, evitar o pronunciamento judicial, enganar o Juízo ou impedir o cumprimento ou a satisfação do direito reconhecido judicialmente, desestimulando o adversário da demanda, fazendo com que este desacredite na Justiça, atingindo não só a parte contrária, mas também a sociedade.
- **JUDICIAL:** é uma ação coordenada de processos judiciais, transformando-os em instrumentos de perseguição e intimidação.
- **ASSÉDIO ESCOLAR:** também conhecido como bullying, se tornou um enorme problema nas escolas e colégios. Lugares onde os mais jovens flertam com o fato de maltratar aquele colega de sala tão inseguro, ou aquele que tem espinhas no rosto, ou o que não é o corajoso da classe. Um tipo de abuso que nem sempre é físico.
 - Existem várias razões para que o assédio escolar ocorra. Em sua maioria estão ligadas à terrível insegurança, à baixa autoestima ou a experiências traumáticas que o assediador viveu durante sua infância e que talvez ainda continue vivendo. Isso também faz com que existam várias diferentes formas de bullying, a saber:
 - Bullying físico: o mais visível - o agressor utiliza força física para aterrorizar sua vítima.
 - Bullying verbal: o recorrente, já que se trata de um abuso verbal que muitos chamariam de “coisas de criança”, no qual as

provocações, os insultos, as palavras humilhantes, termina sofrendo e tendo sua autoestima prejudicada.

- **Bullying social:** menos conhecido e, talvez, o mais amplamente utilizado. Imagine que nós queremos jogar uma partida de futebol, mas ninguém nos escolhe ou dão desculpas de que todas as posições já se encontram ocupadas pelos nossos colegas de classe. Considere também a ideia de que nos aproximamos dos nossos colegas e eles estão comentando sobre as fotos de uma festa para a qual não fomos convidados. De uma forma explícita, nos deixaram de lado, nos expulsaram desse grupo do qual pensávamos fazer parte.
- **Cyberbullying:** este tipo de bullying surgiu graças às redes sociais.
- **Bullying sexual:** Entre os comportamentos que se enquadram dentro do bullying sexual se encontram os comentários machistas, sexistas, aqueles que fazem referência a partes do corpo da outra pessoa. Em muitas situações, chega mesmo até a tocar na pessoa que está sendo assediada, em lugares íntimos, sem o seu consentimento.

V – Da diferença entre o Bulling e o assédio moral:

- **Bullying:** é uma situação de agressão física e/ou psicológica, com características próprias, que acontece entre pares. O bullying pode ocorrer entre alunos, entre professores, entre funcionários, não importa a idade em que ocorre. Não existe uma relação hierárquica nesta relação, pois os envolvidos são do mesmo grupo. O que existe é uma relação de força maior, por isso que um agride e o outro não reage.
- **Assédio Moral:** Já o assédio moral muda um pouco pois a agressão - neste caso quase sempre verbal, psicológica, moral - acontece entre pessoas de hierarquias diferentes. Ou seja, do professor para o estudante, do chefe para com seus subordinados. E nesta relação entre desiguais, um agride e o outro não reage justamente por causa da sua relação hierárquica inferior, ora se o alvo reage, por exemplo, ele é demitido, recebe nota baixa ou é mandado para fora da sala de aula, depende de quem for ele (estudante ou funcionário, como no exemplo). Portanto, o bullying pode acontecer no trabalho e na escola, assim como o assédio moral. Depende se ele é entre pares ou não.

VI – Da legislação brasileira:

A Lei nº 10.224 de 15 de maio de 2001 trata do assedio sexual, altera o Decreto nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940 (decreto do código penal), no capítulo *Dos crimes contra a liberdade sexual*.

Essa Lei, no Art 216-A, define assédio como: “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função”. "Pena – detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos." (AC).

A Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, "Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos", e nela consta um artigo que veda o assédio moral no âmbito da ADM pública. Com relação à legislação para coibir o assédio moral no ambiente de

trabalho, está em tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei n. 7.202/2010, que considera o assédio moral como acidente do trabalho (SILVA; RAICHELIS, 2015).

V – Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Assédio sexual “atos, insinuações, contatos físicos forçados, convites impertinentes, desde que apresentem uma das características a seguir: a) ser uma condição clara para manter o emprego; b) influir nas promoções da carreira do assediado; c) prejudicar o rendimento profissional, humilhar, insultar ou intimidar a vítima”.

Assédio moral ocorre quando há uma conduta abusiva, com a violação ao respeito, dignidade humana, cidadania, imagem, coação moral e outros, que se repete sistematicamente. É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração.

Em resumo: um ato isolado de humilhação não é assédio moral. Este pressupõe:

- Repetição sistemática;
- Intencionalidade (forçar o outro a abrir mão do emprego);
- Direcionalidade (uma pessoa do grupo é escolhida como bode expiatório);
- Temporalidade (durante a jornada, por dias e meses);
- Degradação deliberada das condições de trabalho.

VI – Dos encaminhamentos:

§ Assédio sexual é crime e deve ser tratado pelas instâncias capacitadas.

Estudantes que forem submetidos a tal situação devem registrar denúncia em Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência e sem seguida abrir processo judicial.

Membros da família agricultora que forem submetidos a tal situação devem denunciar em Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência e sem seguida abrir processo judicial.

Professores/as que forem submetidos a tal situação devem denunciar em Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência e sem seguida abrir processo judicial.

Estudantes-colaboradores que forem submetidos a tal situação devem denunciar em Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência e sem seguida abrir processo judicial.

XXVIII – DO SEGURO CONTRA ACIDENTE PESSOAL

§ A Universidade Federal de Santa Catarina garante a todos os estudantes, estagiários e bolsistas, devidamente matriculados, Seguro Coletivo contra Acidentes Pessoais (cf. Termo de Contrato nº 157/2016).

O seguro vigente está regido pelo Contrato de Serviços Terceirizados nº 157/2016, e aditivado pelo Termo Aditivo 01/2017.

A cobertura do seguro se refere a:

- (i) morte acidental,
- (ii) invalidez permanente total ou parcial por acidente,
- (iii) despesas médicas, hospitalares e odontológicas em caso de acidente pessoal,

O seguro vigora em tempo integral durante a vigência da apólice, isto é, ele contempla as 24 horas do dia, e serve para as atividades que estejam sendo realizadas no campus e/ou fora do campus, como em aulas de campo, por exemplo.

Para informações sobre como acionar o seguro procurar o DIP/UFSC ou a secretaria da PROGRAD/UFSC.